



Jose
Cardoso
Pires

O Render dos Heróis

MORAES

821.134.3 P12, 7

O RENDER DOS HERÓIS

*Os heróis são
os heróis vêm
os heróis vão...*

ALEXANDRE O'NEILL
parafraseando Oswald de Andrade

DOS
HERÓIS

UFL 168939



2.10.2014

Obras de José Cardoso Pires:

OS CAMINHEIROS E OUTROS CONTOS
1946 | *esgotado*

HISTÓRIAS DE AMOR
1952 | *fora do mercado*

CARTILHA DO MARIALVA
1960 | *ensaio, 6ª ed.*

O ANJO ANCORADO
1958 | *novela, 5ª ed.*

JOGOS DE AZAR
1963 | *contos, 4ª ed.*

O HÓSPEDE DE JOB
"Prémio Camilo Castelo Branco"
1963 | *romance, 5ª ed.*

O DELFIM
1968 | *romance, 7ª ed.*

E AGORA, JOSÉ?
1977 | *ensaios*

DINOSSAURO
EXCELENTÍSSIMO
1972 | *Fábula, 6ª ed.*

O RENDER DOS HERÓIS
1ª edição: Dezembro 1960
2ª edição: Fevereiro 1961
(ed. especial, com
ilustrações de Júlio Pomar)
3ª edição: Setembro 1970
4ª edição: Janeiro 1978

copyright by José Cardoso Pires

José Cardoso Pires
Xe. 1982

José Cardoso Pires

O RENDER DOS HERÓIS

três partes e um epílogo
concluído em apoteose grotesca

Quarta edição

MORÆS
editores

Matamundos:

Mau. Se não lhe agrada este caminho, escolha outro.

Sargentanas:

Eu? Perdido por perdido, quanto mais depressa melhor.

Matamundos:

Gabo-lhe a coragem, nosso sargento.

Sargentanas:

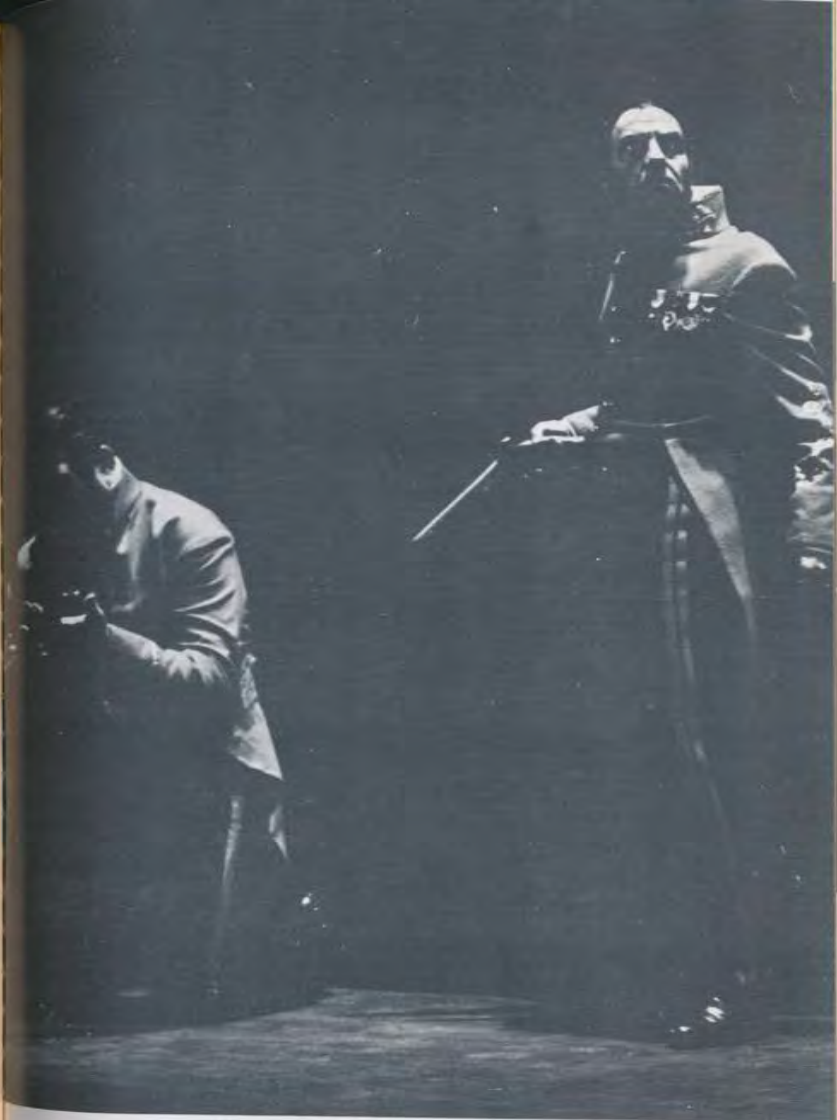
Não é coragem, é consciência das coisas.

Matamundos:

Está bem, chame-lhe consciência.

Sargentanas:

Então veremos. Depois da tomada do Vilar todas as guerrilhas da serra caminham para lá. E isto, meu coronel, são favas contadas.



«De pistola engatilhada aproxima-se do ferido.
Então atira-lhe para as mãos
a outra pistola que pertencera ao Sargento.
Aparvalhado, este homem recebe a arma.
Treme e olha-a como um objecto irreal.»



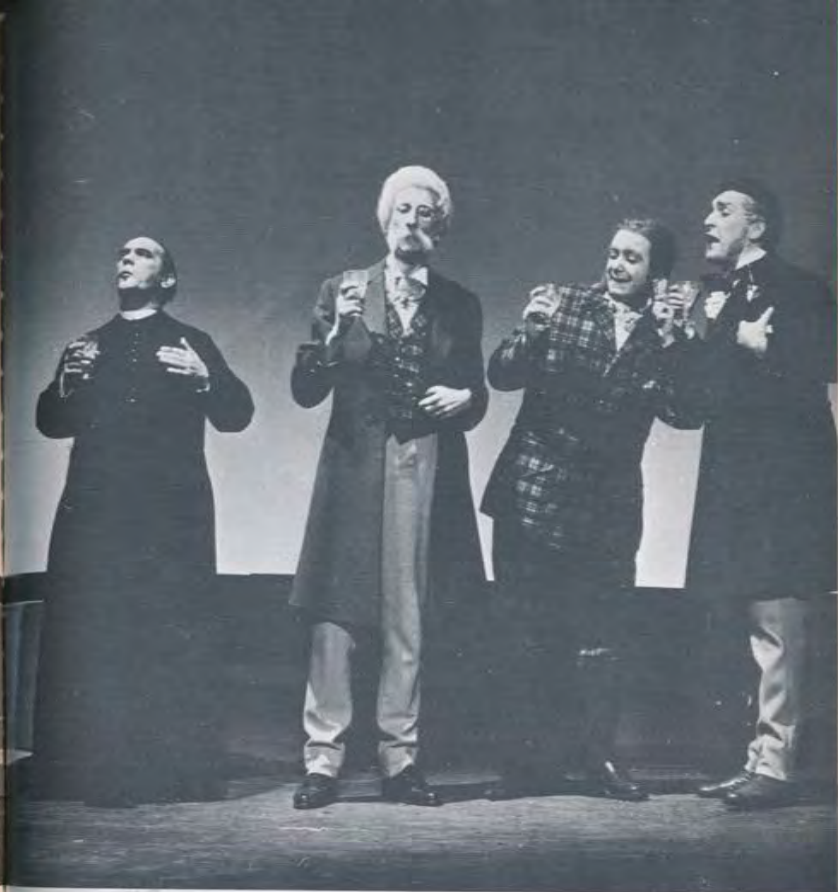
«Maria Ricarda e o Camponês de sentinela estão diante de Alexandre, que esboça um mapa com as indicações que lhe vai dando um guerrilheiro.»

Maria Angelina:
«Quem é aqui a Maria da Fonte,
meu realíssimo canalha?»





Sentada entre dois soldados que comem das marmitas, está a Maria Angelina, do lugar dos Casais. Chega o Cego-Que-Já-Foi-Cego e fala-lhe.»



Macdonell:
«Viva D. Miguel *Primer*, Rei do Portugal!»
Todos respondem, menos Padre Casimiro,
que permanece estranho, empunhando a taça.



«...Camponeses de podoa à cinta
e arma à bandoleira.
E mulheres, mais mulheres...»



Matamundos, coronel da Rainha
«-Pode o senhor Fiscal de Impostos
contribuir com os seus testemunhos
para a identificação deste motim?»

Mais minuto menos minuto, temo-nos com esses sujeitinhos. Como os meus olhos te viram.

Matamundos:

Ah, você brinca? Você acha graça?

Sargentanas:

Sabe Deus... Levo uma pontada nas partes por causa da quebradura e o meu coronel ainda queria que eu troçasse.

Matamundos:

Quebradura! Quebradura é mal de velho. Eu também tenho catarro, e veja lá se não me meti à água. O que é preciso é andar para a frente.

Sargentanas:

Para a frente estão os guerrilheiros do Acadêmico.

Matamundos:

E o nosso alferes Maia.



«Imediatamente se faz uma escuridão total e rompe uma invasão de tiros e de gritos. A marcha da Maria da Fonte é abafada por toques de clarim e ordens de ataque.»

As redondilhas da página 37 e os versos da Primeira Parte, cap. IV — página 65 — foram transcritos, respectivamente, dos volumes Sibila e Ossadas, de Afonso Duarte. Outras contribuições poéticas, como a «Ladainha dos Bons Entendimentos» (n.º 1918 de O Patriota) transcrita a págs. 39-40 e as quadras das páginas 77 e 96, são elementos da criação popular reproduzidos nas publicações da época. Por sua vez, a «Xárcara da Visita à Rainha» e os versos da página 239 são apresentados na versão de Oliveira Martins em Portugal Contemporâneo.

A figuração da «Apoteose Grottesca» foi inspirada em caricaturas da época publicadas no Suplemento Burlesco do jornal «O Patriota» durante o ano de 1847.



IMPRESSÃO

Empresa Pública "Seculo-Popular"

4ª Edição, Janeiro de 1978

N.º Edição — 417

Direitos de reprodução e adaptação desta edição reservados para todos os países, por

Moraes editores

Rua do Século, 34-2.º

LISBOA-PORTUGAL
